



## UM NOVO OLHAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO DISRUPTIVA

Congresso de Educação - Práticas Digitais, 1ª edição, de 28/06/2021 a 01/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-40-1

**SOUSA; Ivanna Kathia Barbosa de <sup>1</sup>, SOUSA; Jalva Lilia Rabelo de <sup>2</sup>**

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 impulsionou as instituições de ensino a adotarem políticas inovadoras de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, foi introduzido novas tecnologias digitais para aproximar o ambiente escolar remoto dos alunos. Com isso, as atividades de ensino foram implementadas com a utilização de ferramentas digitais como: Classroom, Whatsapp, Youtube, Scoop, Paper, Instagram e outros. O uso das redes sociais como recurso educativo para o fomento do processo de ensino-aprendizagem, tornou-se um aliado estratégico para novas metodologias de ensino. Os docentes tiveram que se reinventar na sua didática para continuar proporcionando um ensino de qualidade a fim de fortalecer as diretrizes de permanência e êxito dos discentes. Nesse contexto, buscou-se desenvolver um relato que tem como objetivo discutir as experiências dos docentes com atuação na Educação Profissional Tecnológica (EPT). A pesquisa tem como estratégia metodológica a adoção de um estudo de natureza qualitativa, aplicada em uma instituição federal de educação, ciência e tecnologia do Nordeste, por meio da técnica de observação participante, realizada no período de maio/2020 a junho/2021. Iniciou-se com um projeto piloto das atividades remotas de ensino-aprendizagem e posteriormente, regulamentadas. Constatou-se com a experiência vivenciada pelas autoras que a capacitação dos docentes ocorreu em tempo reduzido para o manuseio das tecnologias digitais adotada pela instituição, o que ocasionou resistência por parte de alguns docentes. Outro fator que merece destaque foi a sensibilização dos discentes no que tange a oportunidade referente à atividade remota, mediante as circunstâncias do período pandêmico, com adoção das medidas restritivas de isolamento social. Após experiência do projeto piloto a instituição elaborou atos normativos que regulamentaram as atividades remotas de ensino e aprendizagem. Como recursos de ensino foram orientadas a produção das videoaulas, atividades no Google Docs, fomento da comunicação com o discente por meio do mural disponibilizado na plataforma e realização de relatório periódico de acompanhamento discente. Com a implementação das atividades e após o processo de avaliação do projeto piloto diagnosticou-se a necessidade do desenvolvimento de novas competências do corpo docente para a utilização das ferramentas tecnológicas, ocasionando uma sobrecarga dos trabalhos docentes, por exemplo, com gravações, edições de aulas e desenvolvimento de atividades avaliativas. Como ações de melhorias da infraestrutura do ensino, a instituição disponibilizou alguns equipamentos, auxílio a conectividade e apoio da equipe multidisciplinar

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA-IFPI, ivannakathia@ifpi.edu.br

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA-IFPI, jalva@ifpi.edu.br

aos discentes. Destacou-se, ainda, as dificuldades de utilização da plataforma, acesso à internet e de adaptação ao modelo de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais, bem como, de assumir autonomia no processo ensino - aprendizagem. Sugere-se que a ampliação de novos estudos comparativos para acompanhar detalhadamente os desafios da implementação das atividades remotas por meio do desenvolvimento de competências e habilidades no ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Ensino, EPT, Pandemia, Tecnologia digitais